

# FH afasta-se da crise em Moçambique

RENATA GIRALDI

Enviada especial

MAPUTO – O presidente Fernando Henrique Cardoso tentará afastar-se do foco das atenções em meio à crise política que atravessa, ao viajar hoje para África, onde fica até terça-feira. O governo foi exposto esta semana pelas denúncias de envolvimento do ministro do Planejamento, Martus Tavares, e seu ex-secretário Eduardo Jorge na liberação de verbas para a construção do Tribunal Regional do Trabalho em São Paulo, obra coordenada pelo ex-juiz Nicolau dos Santos. Na 3ª Conferência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Maputo, capital de Moçambique, ele vai defender a maior integração entre os sete membros do grupo por meio de cooperação ao combate à Aids, ao analfabetismo e à intensificação do desenvolvimento agrícola na região.

O presidente vai anunciar que tem cerca de R\$ 2,5 milhões para investir nos países de língua portuguesa. Deverá destacar também a importância da união entre os "povos irmãos" (com origem no colonialismo português), para vencer as dificuldades comuns e avançar política e economicamente. Um dos maiores desafios é a falta de recursos para o social. Os brasileiros vão ampliar a troca de conhecimentos no combate à Aids e às doenças sexualmente transmissíveis.

**Líder** – Nesta conferência, o Brasil assume a secretaria-executiva da CPLP, sendo representado pela arquiteta especialista em antropologia Dulce Maria Pereira, atualmente à frente da Fundação Palmares. Ela terá obstáculos a enfrentar, desde administrar dificuldades com poucos recursos até avançar na redemocratização de três dos cinco países africanos que pertencem à comunidade: Angola, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Dulce Pereira precisará lidar também com a controversa discussão em torno da criação de um código comum para a língua portuguesa, com regras gramaticais e ortográficas comuns aos países de língua portuguesa.

Nesta terça-feira, os chefes de Estado dos sete países – Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné-Bissau – assinam a Declaração de Maputo na qual estabelecerão as metas de desenvolvimento e acordos mútuos. Pelo documento, eles se comprometem a trabalhar pela implementação cada vez maior da democracia em seus países. O líder timorense Xanana Gusmão participará das reuniões como observador, pois a não-declaração de Timor Leste como país o impossibilita de integrar a CPLP.

**Em casa** – Ao chegar hoje à noite a Maputo, capital moçambicana, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai ver os resultados de um intenso trabalho interno com apoio internacional para a recuperação de um país que viveu uma guerra civil por quase 20 anos. Nas ruas, a impressão é de estar em alguma parte do nordeste brasileiro. A simpatia da população reflete a melhoria da qualidade de vida de uma economia que cresce cerca de 10% ao ano.

Moçambique, localizado no Sudoeste da África, tem 19 milhões de habitantes que oficialmente falam português, mas há, ainda, 13 dialetos. O mesmo ocorre com a religião. Em sua maioria, a população é cristã, porém há muitos adeptos de tradições africanas, além de uma minoria islâmica e hindu. Apesar das diferenças, não há conflitos. O fim dos confrontos internos, em 1992, difundiu a idéia de que unidos todos vencerão o desafio de reconstruir a economia e de elevar a qualidade da saúde e do ensino públicos.